
**A HISTÓRIA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL DE UMA PERSPECTIVA
EVANGELÍSTICA**

Mateus de Faria Soares
Oslei do Nascimento
Sérgio Adriano Ribeiro,
Leandro Henrique Magalhães

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo proporcionar uma visão geral, enfocando o início das assembleias de Deus no Brasil, presando pelo trabalho evangelístico feito ao longo dos anos. De forma resumida apresentar os primeiros atos protestantes em solo brasileiro, bem como ter um olhar atual dos trabalhos evangelísticos das Assembleias de Deus no Brasil e seu momento atual.

Palavras-chave: Assembleia de Deus. História. Brasil.

257

ABSTRACT

The present work aims to provide an overview, focusing on the beginning of the assemblies of God in Brazil, arresting the evangelistic work done over the years. Briefly, present the first protestant acts on Brazilian soil, as well as having a current look at the evangelistic works of the assemblies of God in Brazil.

Keywords: Assembly of God. Story. Brazil.

1 INTRODUÇÃO

O início do evangelho no Brasil foi marcado por lutas e muitas dificuldades, por parte dos protestantes que aqui resolveram semear a palavra de Deus. Era uma terra habitada por uma diversidade de etnias, além da quantidade de negros e africanos que foram importados ao longo dos anos. Muitos foram rejeitados e mortos por proclamar sua fé em Jesus da forma que protestava contra as indulgências da igreja católica que chegaram primeiramente em terras brasileiras.

Os trabalhos evangelísticos no Brasil tiveram momentos de liberdade porém momentos de grande perseguição. Diversos imigrantes protestantes, vindos de

diversos lugares do mundo, alemães, ingleses e muitos outros se espalharam pelo país, mesmo sendo proibidos de fazer cultos em igrejas diante da constituição de 1924 o número de protestantes crescia cada dia mais.

Após anos de lutas Deus envia a esta terra dois homens Suecos chamado Daniel Berg e Gunnar Vingren. No Brasil, mais precisamente em Belém do Pará realizaram um grande trabalho evangelístico que se espalhou por diversos Estados brasileiros.

Em solo brasileiro, os dois missionários suecos sofrem rejeição por parte dos pastores batistas e metodistas, tendo que se desligarem da igreja protestante que aqui residia.

No ano de 2011 nasce então a igreja missão de fé apostólica, porém no dia 11 de janeiro de 1918, foi registrada, oficialmente, como Assembleia de Deus, umas das primeiras igrejas no mundo a adotar esse nome. Não era uma igreja filiada a alguma missão estrangeira, mas era genuinamente brasileira.

A assembleia de Deus no Brasil cresceu e vem crescendo a cada dia em todos os estados, com isso surgindo a necessidade da institucionalização.

258

2 O INÍCIO DO EVANGELHO NO BRASIL

De acordo com César (2000, p. 64), “o Brasil era o maior e mais difícil campo missionário do mundo pela variedade de etnias que aqui habitavam e também pela quantidade grande de africanos que eram trazidos na qualidade de escravos.”

Um fato relevante deve ser mencionado no processo de importação dos africanos ao Brasil, além das muitas etnias que chegavam a 250, muitos morreram e também eram lançados ao mar como conta o autor referido:

Eles eram acumulados nos porões das embarcações, que serviam a um só tempo de morada, cama e latrina, Muitos morriam durante a viagem por falta de ventilação, higiene e alimentação necessária, Calcula-se que no século XVI a taxa média de perda pode ter chegado a 25%. Diz-se que 400 mil negros saíram da África e nunca chegaram ao Brasil. Alguns tumbeiros (navios negreiros) tinham mais da metade da carga de escravos lançada ao mar. Os navios que partiam de Angola gastavam em média de 35 a 50 dias para aportar no Brasil.

Com a chegada dos franceses em solo brasileiro, na Baía da Guanabara no ano de 1555, nossos irmãos logo começaram a proclamar a fé em Jesus aos índios Tamoios. De acordo com Conde (1960) “O primeiro sermão evangélico em solo brasileiro foi pronunciado a 10 de março de 1557 por Peter Richer, que discorreu sobre o Salmo 27:4”.

Em solo Brasileiro, por trazer uma mensagem contra as indulgências e a veneração de imagens nossos irmãos protestantes sofreram perseguições por parte dos portugueses católicos, foram enforcados, sacrificados e tendo seus corpos lançados ao mar como relata Conde (1960):

Era o testemunho corajoso de um calvinista francês, já agora no meio dos portugueses católicos. A sua coragem valeu-lhe a vida, porque foi enforcado a 20 de janeiro de 1567, no dia de São Sebastião. Os outros sacerdotes Jean du Bourdel, Matthieu Verneuil e Pierre Bourdon foram sacrificados em 9 de fevereiro de 1558 por Villegaignon, sendo seus corpos lançados ao mar.

259

Os holandeses, em pouco tempo de ocupação em algumas regiões do Brasil, estabeleceram a igreja reformada, por volta de 1630 – 1654).

Segundo a historiadora Jaqueline de Souza, antes de Kalley iniciar seu trabalho em 1855, já havia índios potiguaras que formavam uma igreja protestante no Brasil, isso é, a dois séculos antes: “A primeira igreja Protestante do Brasil: Igreja Reformada Potiguara” (Ed Mackenzie, p. 136). Ainda segundo a autora a igreja potiguara nasceu por volta de 1630 na região da atual Paraíba, em meio a ocupação holandesa.

No ano de 1841 falando sobre o início do pentecostalismo no Brasil nos conta Alencar (2012, p. 42) que surgiu um negro letrado chamado Agostinho José Pereira que proclamava uma revelação divina, fundando assim a igreja Divino Mestre, sua mensagem era contra os ensinamentos da igreja católica.

Pregava contra a Igreja Católica e a mediação dos santos, e defendia a ação direta do Espírito Santo nos fiéis. Foi preso, processado e solto posteriormente. Seu grupo e sua mensagem desapareceram. Há pouca documentação sobre esse grupo e seu líder, chamado na época de “Lutero negro”.

“Durante quase três séculos o trabalho evangélico no Brasil permaneceu obscuro: pouco se sabe a respeito. No entanto, temos informações de que se estabilizou por volta do ano de 1810”, conta Conde (1960).

Somente a partir de 1822 o Brasil deixou de ser um país cem por cento católico, porém a maioria dos evangélicos carregava apenas o batismo por imersão em águas. Nesse período foi chegando imigrantes alemães protestantes e espalhando-se por vários estados brasileiros trazendo grande crescimento no número de protestantes em sua maioria índios. “É possível que o Brasil tenha recebido 300 mil imigrantes de língua alemã no correr do século XIX”, segundo César (2000).

Porém no ano de 1824, no dia 25 de março, a nova constituição trouxe uma mudança e tanto, declarando a igreja católica como sendo a única religião do Império, fazendo com que as demais poderiam manter-se apenas como cultos domésticos:

A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com o seu culto doméstico ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templos.” Portanto, nada de torre, nada de sino e nada de cruz. (CÉSAR, 2000).

260

Mesmo com essa decisão constitucional o número de protestantes continuava a crescer, milhares de missionários de língua inglesa foram chegando no Brasil e no final do século XIX o número de protestante chegava a cerca de 350 mil.

3 O MOVIMENTO PENTECOSTAL

Em Los Angeles, por volta do ano 1906 William J. Seymour pregava a fé em Jesus Cristo, ensinava sobre o batismo no Espírito Santo com evidência no falar em línguas estranhas, esta pregação deu origem ao conhecido avivamento da Rua Azusa.

Esse movimento pentecostal se espalhou rapidamente nos Estados Unidos, e posteriormente em toda a América.

Em abril de 1906, o grupo liderado por Seymour alugou um rústico edifício de madeira no número 312 da Rua Azusa, no centro de Los Angeles. Esse prédio havia abrigado uma igreja metodista negra e, posteriormente, fora usado como cortiço e estábulo. Começava ali

um avivamento de três anos que se alastraria por todo o mundo. Os cultos incluíam três ou quatro sermões ministrados pelos cooperadores de Seymour, que era o principal pregador. O movimento era conhecido como Missão da Fé Apostólica. (BAPTISTA, 2017)

Em 15 de setembro de 1909 Daniel Berg recebeu a promessa pentecostal. No mesmo ano Gunnar Vingren foi contemplado por Deus em uma conferência pentecostal em Chicago.

Os suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren eram filhos de sitiante e jardineiro, foram criados no temor do Senhor. Suas vidas foram afetadas pelo avivamento ocorrido em Chicago onde receberam uma profecia sobre o chamado missionário.

O que chamou a atenção de Gunnar e Daniel para missões transculturais foi uma profecia de um patrício e irmão na fé chamado Adolf Ulldin, proferida na cozinha de sua casa em South Bend, uma cidade no extremo norte do estado de Indiana, no verão de 1910. Naquele ano, Gunnar tinha 31 anos e Daniel, 26. Os dois eram então solteiros e sentiram claramente o chamado de Deus para exercerem seus ministérios no Brasil. (CÉSAR, 2000)

261

Em 1909, Gunnar Vingren e Daniel Berg em Chicago resolveram aguardar a vontade de Deus pois estavam decididos a ir onde o Senhor os instrísse a pregar o evangelho, a forma como Deus revelou a esses dois pioneiros o trabalho que tinha a realizar aqui no Brasil através de suas vidas.

Certo dia, o irmão Olof Uldin, que havia conhecido Vingren e Berg, revelou- lhes um sonho durante o qual vira, nitidamente diante de si, o nome Pará, nome de uma cidade em qualquer lugar. Logo Vingren e Berg reconheceram que era a resposta de Deus às suas orações, pois há muito estavam orando para receberem a direção divina. Interessados procuraram a biblioteca da cidade para descobrirem onde estaria localizado o nome Pará. (CONDE, 1960)

Depois de pesquisarem e descobrir que fica no Brasil, buscaram de Deus a confirmação da missão, logo se prepararam para essa grande viagem as terras brasileiras. Chegaram no Brasil, especificamente em Belém do Pará no dia 19 de novembro de 1910.

Já haviam pastores suecos no Brasil?

“Em Belém, antes da chegada de Berg e Vingren, já existiam quatro igrejas

protestantes: batista, metodista, presbiteriana e luterana” (Alencar, 2012). Das quatro igrejas dois pastores eram suecos.

Os missionários foram acusados de propagar doutrinas falsas sobre o Espírito Santo e caso quisessem continuar na igreja a qual estavam hospedados deveriam abandonar aquele verso que fala de Jesus batizar com o Espírito Santo.

Testificamos também para o missionário batista, tanto do batismo com o Espírito Santo, como da cura divina. Esse missionário era sueco, mas fora enviado dos Estados Unidos para o Brasil; o seu nome era Erik Nilsson. Ele não respondeu nada, somente disse em uma oportunidade que deveríamos deixar fora aquele verso que fala de Jesus batizar com o Espírito Santo, “pois”, disse ele, “propaga divisões” (ALENCAR, 2012)

Houve algumas divisões e contendas entre batistas, metodistas com a nova doutrina trazida pelos missionários, que pregava sobre o batismo com Espírito Santo e cura divina. Logo os missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren decidiram se organizar na casa de um irmão chamado Henrique Albuquerque.

262

Esses irmãos resolveram organizar-se em igreja no dia 18 de Junho de 1911, na residência do irmão Henrique Albuquerque, localizada à Rua Siqueira Mendes, 79, no bairro Cidade Velha. Fundaram assim uma nova igreja, inicialmente chamada de Missão de fé Apostólica, para maior expansão do Movimento Pentecostal, que tinha boa receptividade por parte dos brasileiros. (CONDE, 1960)

Os trabalhos dos missionários cresciam primeiramente em reuniões de orações, sua mensagem era “orai sem cessar”, cada dia mais pessoas queriam participar dos encontros e ouvir a doutrina que ensinavam.

4 OS PRIMEIROS TRABALHOS EVANGELÍSTICOS

Ao desembarcar em terras brasileiras, em Belém do Pará, os pioneiros Daniel Berg e Gunnar Vingren foram recebidos por Adriano Nobre, membro da igreja Presbiteriana, que imediatamente os levou até as instalações da igreja batista já existente no Brasil, onde passaram a morar no porão.

Os dois missionários logo começaram a pregar a fé que possuíam, ensinando

e doutrinando, testificando do batismo com o Espírito Santo e da cura divina, mesmo pertencendo a igreja batista, acreditavam que poderiam ser batizados com o Espírito Santo, o que na época era uma novidade aos irmãos que aqui já viviam.

No dia 9 de junho de 1911, em sua casa, Celina Albuquerque recebeu o batismo no Espírito Santo, sendo a primeira mulher a receber essa experiência em solo brasileiro. Essa notícia se espalhou rapidamente entre toda vizinhança, amigos e irmãos despertando dúvidas em alguns, porém desejo em muitos por também receber essa dádiva misteriosa.

Os trabalhos evangelísticos dos missionários consistia primeiramente em reuniões de orações, sua mensagem era “orai sem cessar”, cada dia mais pessoas queriam participar dos encontros e ouvir a doutrina que ensinavam.

Após alguns conflitos com a diretoria da igreja Batista os missionários decidiram-se organizar na casa de um irmão chamado Henrique Albuquerque.

Esses irmãos resolveram organizar-se em igreja no dia 18 de Junho de 1911, na residência do irmão Henrique Albuquerque, localizada à Rua Siqueira Mendes, 79, no bairro Cidade Velha. Fundaram assim uma nova igreja, inicialmente chamada de Missão de fé Apostólica, para maior expansão do Movimento Pentecostal, que tinha boa receptividade por parte dos brasileiros. (CONDE, 1960)

263

Daquele momento em diante a obra começou a crescer e se estender em várias regiões do Brasil.

O evangelismo pessoal de casa em casa era o que destacava no trabalho dos missionários bem como a venda de bíblias. Vingren por ser mais velho se destacava como líder, já Daniel era um ganhador de almas incomum. Além da mala cheia de Bíblias e folhetos, Vingren carregava sempre o seu violão, ao som do qual cantava hinos em português e em sueco para evangelizar. Era Vingren quem mais pregava, quem mais batizava e quem mais ia consolidando e ampliando a obra com a organização de novos pontos de pregação e congregações.

O trabalho crescia rapidamente, nos quatro primeiros anos de evangelização houve 384 batismos nas águas.

Daniel Berg e Gunnar Vingren, juntamente com os primeiros membros da igreja realizavam cultos em outros locais em Belém e a evangelizar em lugares distantes

dessa cidade, principalmente nas ilhas paraenses.

Havia pequenos trabalhos espalhados em diferentes pontos da cidade, onde os missionários também orientavam os cultos. O local de culto não era apenas um lugar para o qual as pessoas se dirigiam aos domingos; os irmãos lá se reuniam para desfrutar da comunhão entre eles, para celebrar o aniversário ou o nascimento de crianças e para os funerais. Desse modo, tanto as alegrias quanto as tristezas eram compartilhadas. (BAPTISTA, 2017)

Membros das igrejas, missionários estrangeiros e pregadores nacionais, impelidos pelo ardor evangelístico pentecostal, começaram a visitar outros Estados, principalmente onde tinham parentes. Dessa maneira, apesar das muitas lutas e perseguições, aconteceram os primeiros passos para a fundação de igrejas em todas as regiões do país.

O trabalho evangelístico foi tomando cada vez mais crédito, cada crente era um evangelista, não se pensava senão em ganhar almas para Cristo.

264

Às segunda feiras havia culto de oração às quartas culto de pregação em nossa casa, das cestas culto na casa do irmão José Batista de Carvalho, aos domingos cultos na rua Siqueira Mendes. (OLIVEIRA, 1998)

Percebe-se que os primeiros membros não perderam tempo, falavam ousadamente à faina da evangelização, e os pioneiros sempre se dedicando ao doutrinamento.

5 UMA VISÃO ATUAL

A igreja primitiva começou como um movimento, a promessa é para todos. A assembleia de Deus é caracterizada como um movimento que leva a mensagem de cura, salvação e batismo com Espírito Santo sem fazer acepções de pessoas, mas todos são dignos de receber essa promessa.

Muitos esforços tem sido feito para dividir esse *movimento*, outros tem procurado organizá-lo como uma denominação, mas até agora sem êxito. As igrejas, conforme foram formadas e fundadas pelos pioneiros Vingren e Berg segundo o modelo apostólico. (ALENCAR, 2012)

Entretanto a medida que a igreja de Atos foi crescendo, foram necessários separar Diáconos para cuidar das viúvas (Atos 6:1-7), ou seja, quanto mais essa igreja cresce mais vemos a necessidade de institucionalizar, separar pessoas para o cuidado.

A igreja chegou ao seu primeiro centenário apresentando um crescimento vertiginoso e acelerado, consolidando-se como a maior expressão do pentecostalismo brasileiro. Numa estimativa feita em 2005, com bases em números do Censo Brasileiro, divulgada no jornal Mensageiro da Paz, as Assembleias de Deus teriam chegado a 20 milhões de fiéis espalhados por todo país em 2010, e representariam 40% dos evangélicos brasileiros ao completar 100 anos de fundação.

Agora, nas Assembleias de Deus, há uma convenção e um estatuto para burocraticamente seguir.

As igrejas passaram a criar seminários bíblicos para o aperfeiçoamento dos obreiros.

Na atualidade, a CGADB possui uma instituição teológica oficial e, por meio de seu Conselho de Educação e Cultura, fomenta o estudo teológico e credencia instituições teológicas em todo Brasil. (BAPTISTA, 2017)

Atualmente temos em nossa nação brasileira católicos, protestantes e os diversos seguidores de diversas seitas. As igrejas protestantes podem ser divididas em três grupos principais: igrejas pentecostais, tradicionais (luteranas batistas, presbiterianas, metodistas) e denominações mais novas.

A Assembleia de Deus está passando por uma relativização dos usos e costumes. Muitos pastores e ministérios estão se renovando, enquanto que outros continuam mantendo as tradições da igreja do século passado. A CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil) ratificou seu estatuto em 2011, onde removeu diversos itens, dando mais liberdade às mulheres.

Quanto a administração, as igrejas trabalham sem ter ligações com uma instituição nacional. O vínculo é feito por pastores que são filiados à CGADB, com sede no Rio de Janeiro. Os pastores de cada Estado são ligados às convenções regionais ou a ministérios.

São mais de trinta mil pastores, mais de seis mil igrejas-sede, mais de dois mil missionários, milhares de obreiros e mais de 100 mil locais de cultos nos mais de cinco mil municípios brasileiros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos falar de as Assembleias de Deus no Brasil, pela diversidade de ramificações e igrejas. Essa denominação vem crescendo cada dia mais, tendo que enfrentar dificuldades burocráticas e entre seus ministros.

A Assembleia de Deus e seus milhares de membros são a continuidade do trabalho iniciado pelos pioneiros Gunnar Vingren e Daniel Berg. A mensagem continua a mesma pregada a muitos anos: Jesus salva, cura, batiza com o Espírito Santo e em breve voltará!

REFERÊNCIAS

266

BAPTISTA, Douglas Roberto de Almeida. **História das Assembleias de Deus: o grande movimento pentecostal do Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

ALENCAR, Gedeon Freire. **Assembleias brasileira de Deus: teorização, história etipologia-1911-2011**. São Paulo: Recriar, 2012.

OLIVEIRA, Joanyr. **As Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

CÉSAR, Elben M. Lenz. **História da evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais**. 2. ed. Viçosa: Ultimato, 2000.

IEADC. **Ensinai: história da igreja**. Curitiba: CPAD, 1998.

CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 1960.